

# Quebrando o silêncio **com tinta**

FOTOS **REDE NAMI** TEXTO **CAROL NUNES**

**Grafite:** para quem vê, uma forma de expressão da arte. Para quem faz, um sinônimo de se sentir em casa. Foi em meio às latas de tinta e a *spray* que a artista plástica Pan-mela Castro (*foto ao lado*) resgatou o convívio social após a depressão e o isolamento gerados por uma triste situação de violência doméstica. Com seus amigos artistas, ela encontrou o suporte para recuperar a vida ao ar livre. Quanto mais se sentia à vontade nas ruas grafitando, mais a incomodava a falta de mulheres naquele ambiente.

Então veio o estalo para criar a Rede Nami, coletivo de grafiteiras que usa a arte para quebrar as barreiras que param os avanços da mulher na sociedade. Usando a linguagem do grafite, levam o debate sobre feminismo, direitos e empoderamento a comunidades do Rio de Janeiro – mas sem tom professoral.

O projeto "Graffiti pelo Fim da Violência Doméstica" promove oficinas com jovens para divulgar a Lei Maria da Penha. Em um diálogo próximo, discute a violência de gênero em todas as suas facetas e estimula a quebra do silêncio. Ao fim das oficinas, todos expressam nos muros da comunidade os apelos que saem dessas conversas: mais amor, mais respeito e nada de violência. E, se precisar, denuncie.


Barata











**Leia a reportagem completa sobre a Rede Nami e a trajetória de Panmela Castro no site da revista: fgv.br/ces/pagina22.**